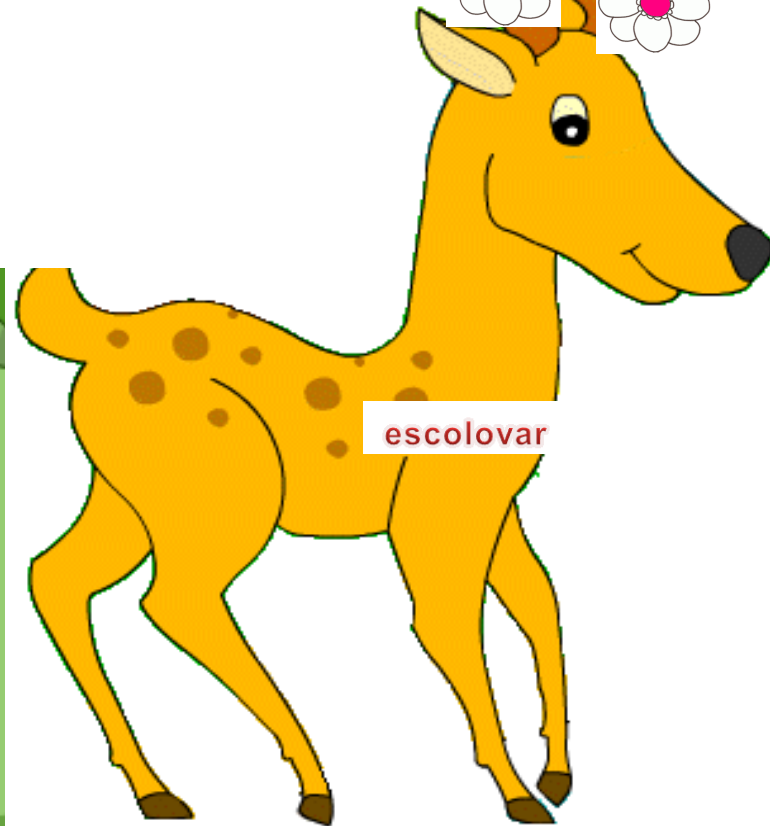
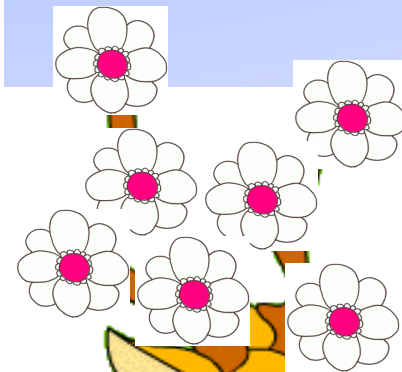


O veado  
florido



escolovar

# O veado florado

**A história que vou contar passou-se há muito tempo, numa terra que muitos arados revolveram, muitos pés pisaram, muitos rios sulcaram, muitas árvores cobriram, muitas secas secaram.**

**É uma história muito antiga, passada numa terra ainda mais antiga.**

**Nessa terra havia um senhor muito rico. Tão rico ele era que possuía nos jardins do seu palácio uma colecção singular de animais nunca vistos.**

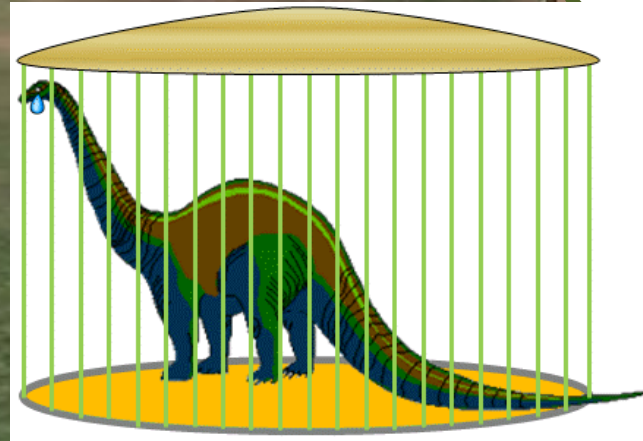


**Os amigos e as visitas desse senhor muito rico embasbacavam-se diante das jaulas doiradas, que encerravam animais fantásticos, ali colocados para que as visitas e os amigos do senhor muito rico abrissem a boca e ficassem sem fala, cheios de espanto.**

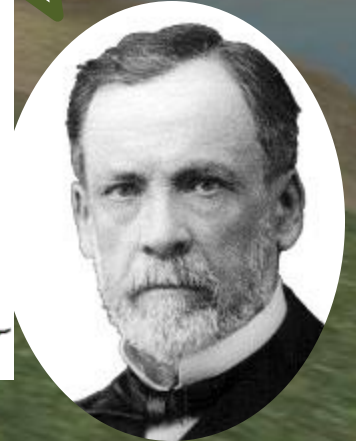
escolovar



Oh!

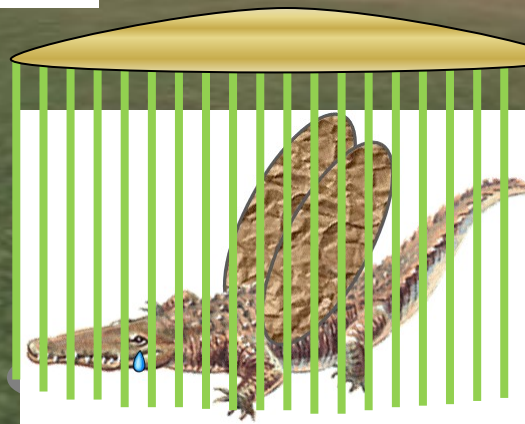
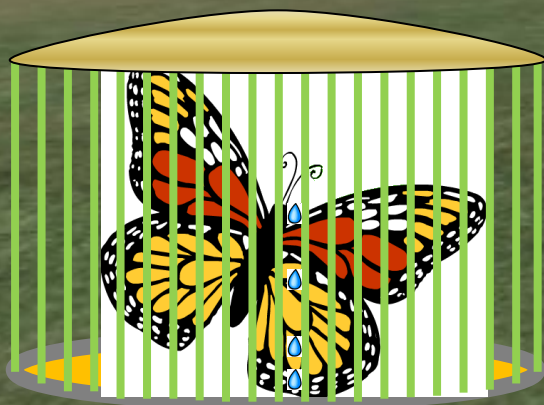
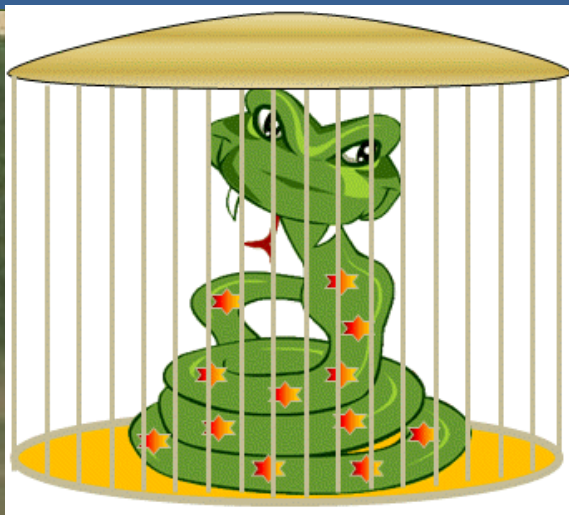


Ah!



E não era razão para menos. Havia crocodilos voadores, leões emplumados, borboletas gigantes, serpentes luminosas, girafas listadas, cisnes transparentes... eu nem sei descrever o que lá havia... e, quando não se sabe, inventa-se!

escolovar



Esse senhor muito rico espalhará pelos quatro cantos do mundo criados seus, encarregados de descobrir novos bichos esquisitos.

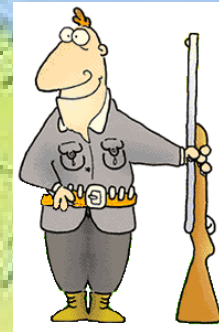
escolovar



América do Norte



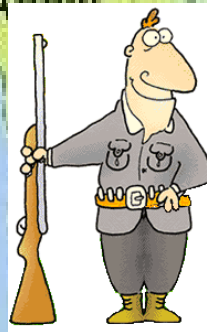
Europa



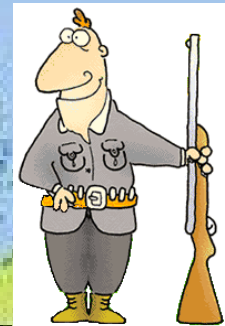
Ásia



América do Sul

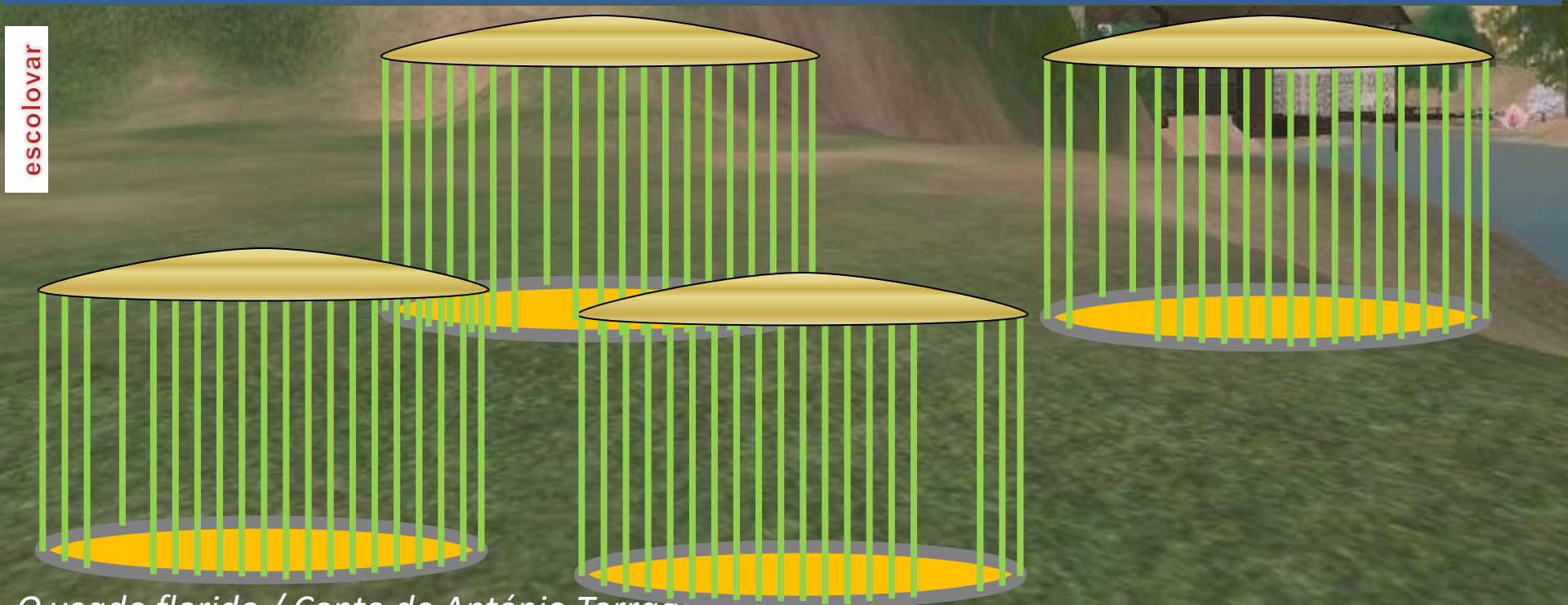


África

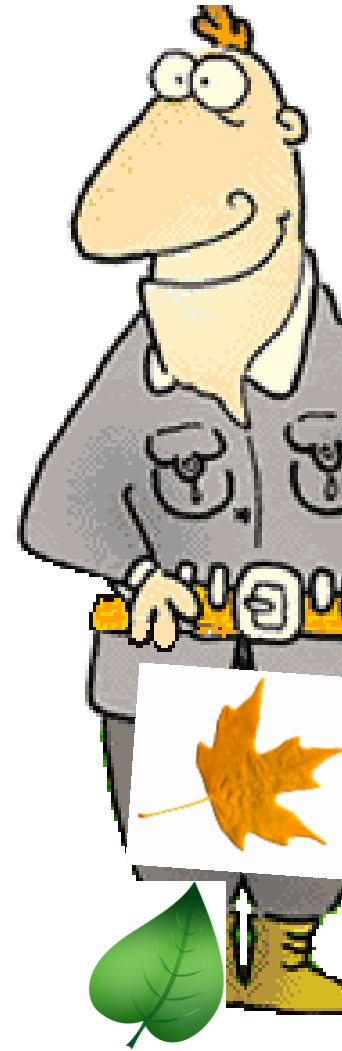
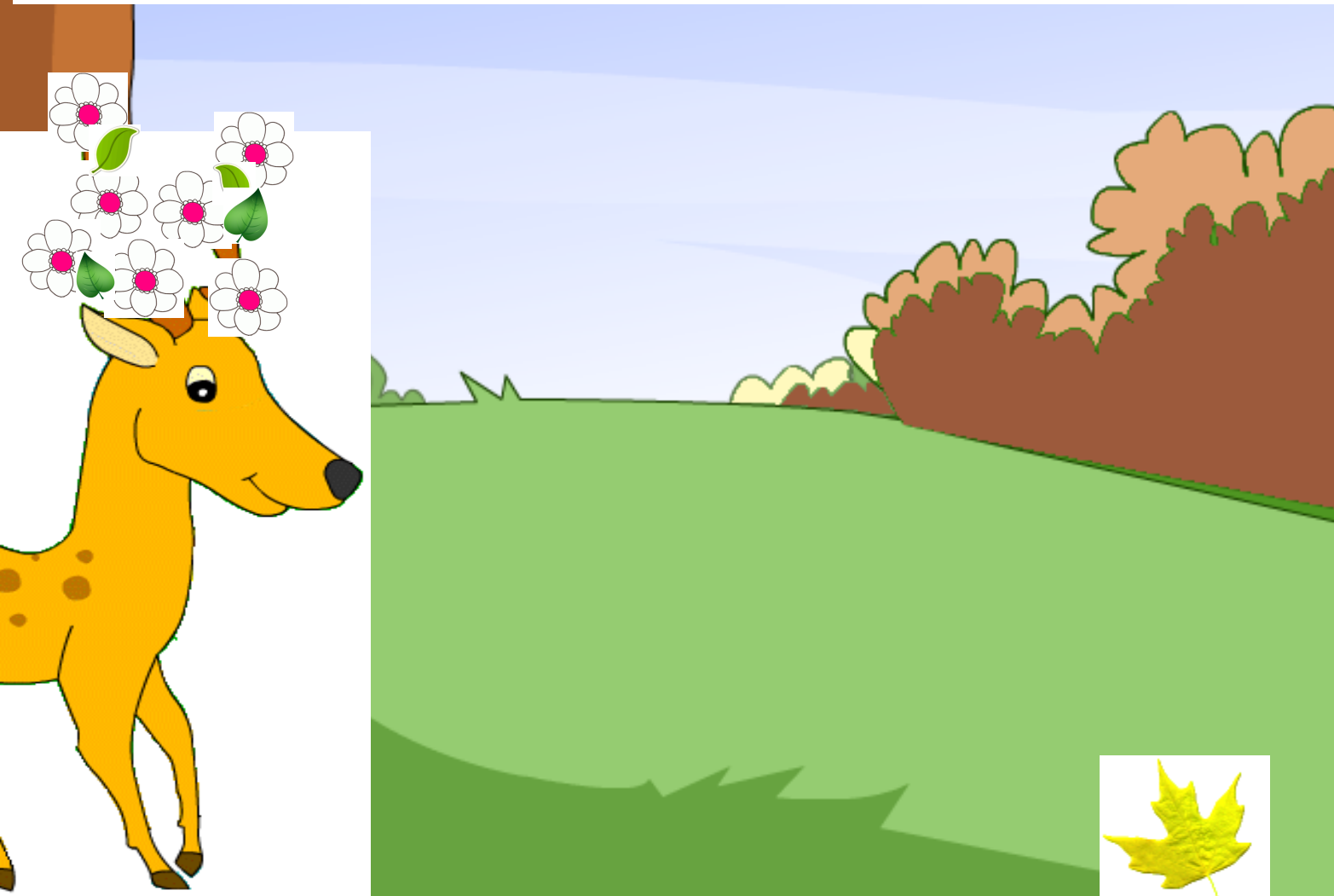


Oceania

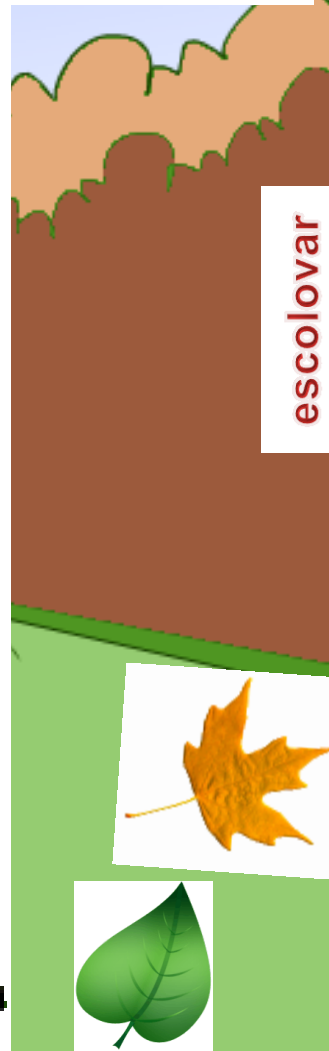
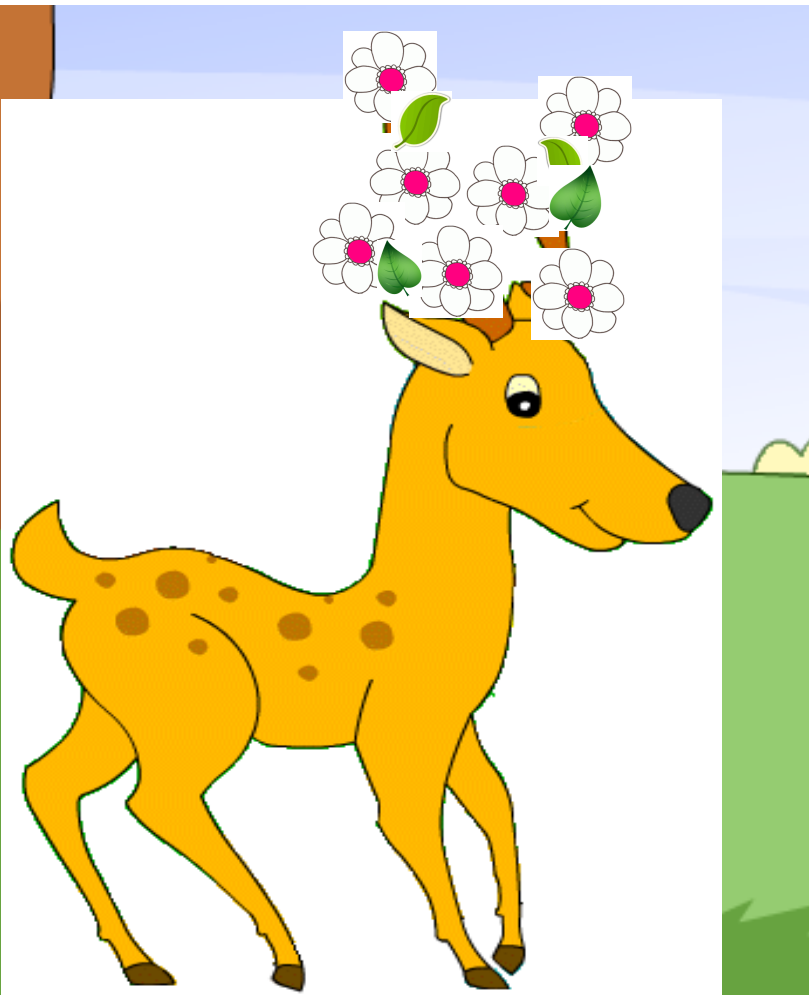
Quando um deles chegava da sua longa viagem, trazendo consigo mais uma raridade para a colecção, havia sempre uma jaula à espera, porque os bichos nunca vistos, embora fossem muito bem tratados, cedo morriam, deixando vazias as jaulas doiradas. Por isso os criados se afadigavam pelos quatros cantos do mundo, não sucedesse um dia o senhor muito rico não ter nenhuma nova raridade para mostrar às visitas e aos amigos.



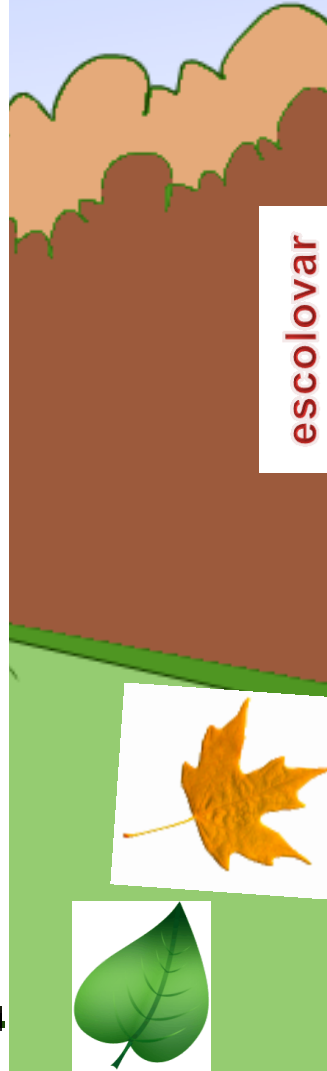
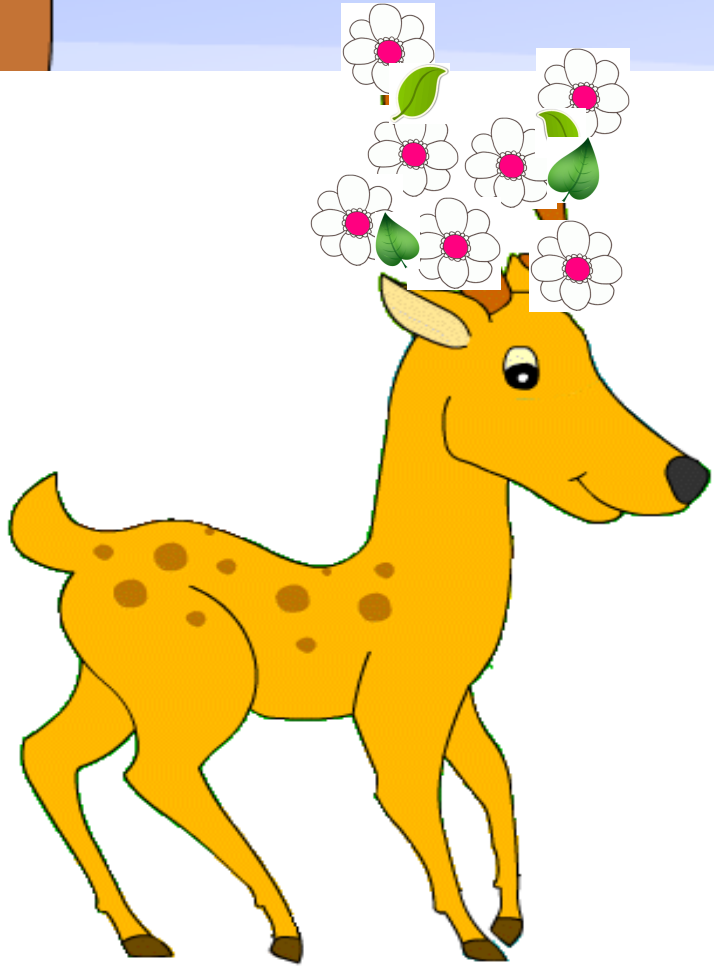
**Um desses exploradores, o mais velho, o mais provado em anteriores caçadas sempre bem sucedidas, descobriu, uma vez, um espantoso animal, daqueles que só aparecem nos sonhos, mas não em todos.**



Foi numa floresta silenciosa. Bem perto, por entre as árvores, olhou-o um veado. Pois que admiração, se viviam na floresta veados que espreitavam num repente, que espreitavam e fugiam, cheios de susto...

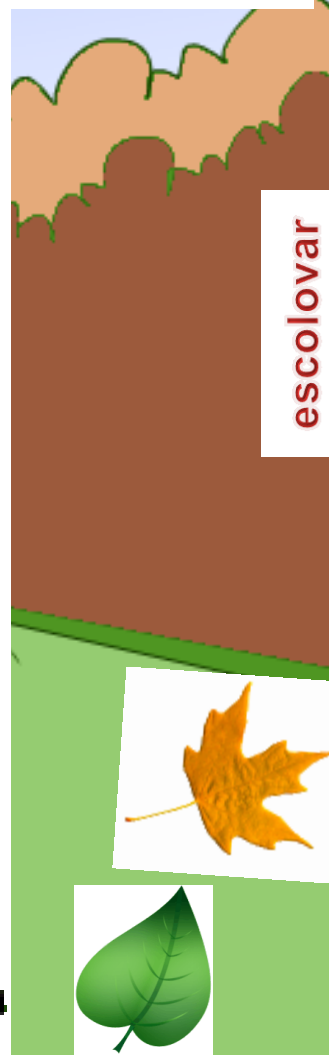
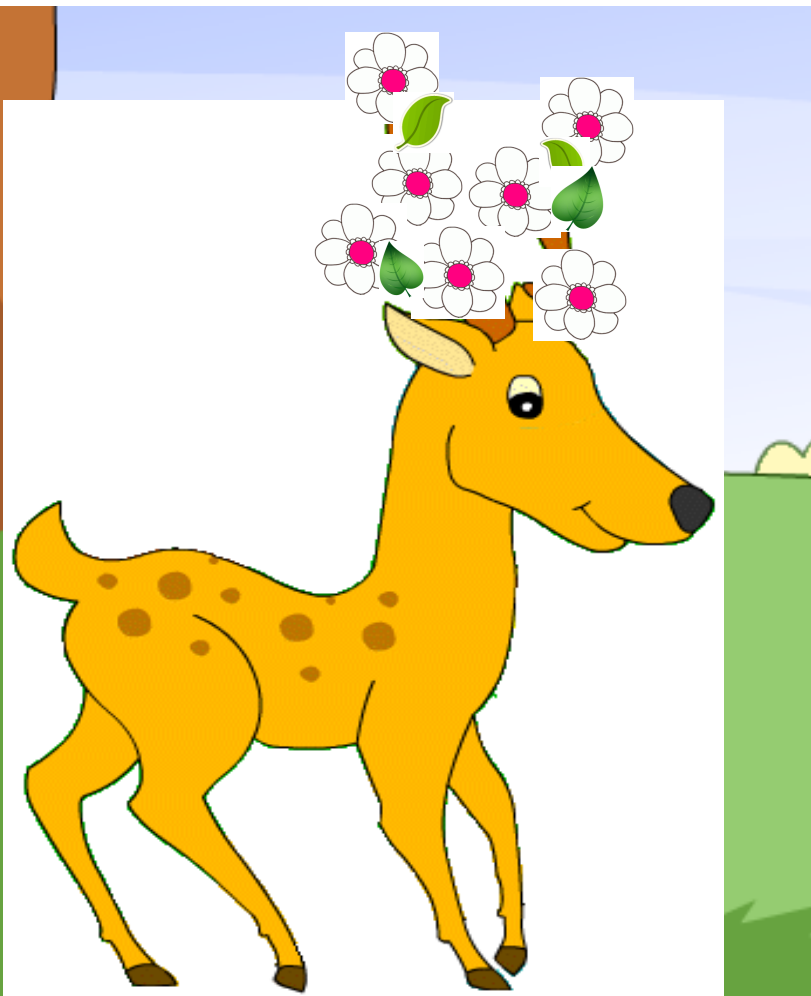


**Como era, porém, diferente aquele veado! Era um veado florido. Belo e acetinado, como os outros, corpo flexível, patas finas, focinho aguçado, humedecido de ternura. Tal como os outros.**



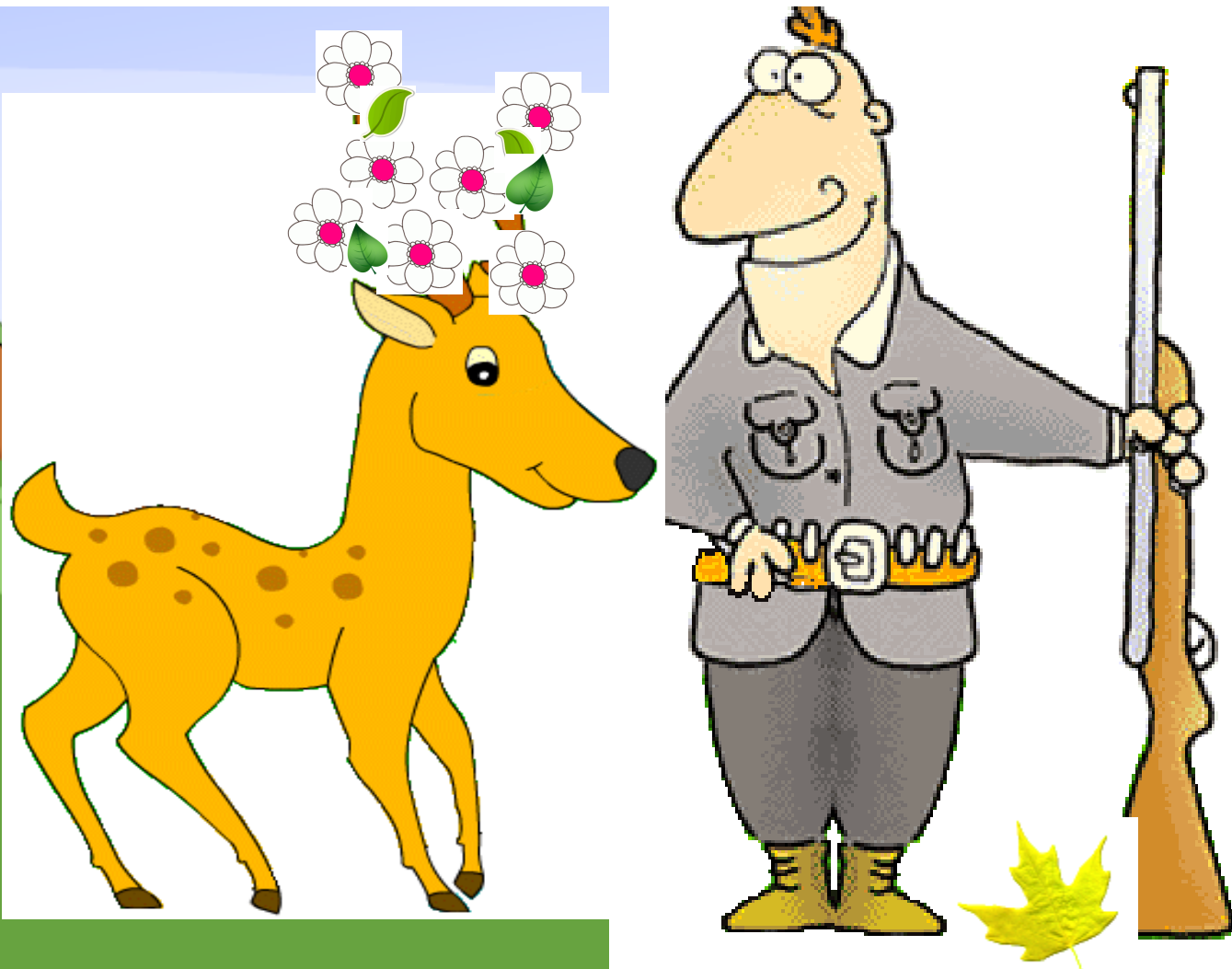
escolovar

**Mas, nas longas e recortadas hastes que lhe ornavam a cabeça, tinha flores. Eram brancas. E tinha folhas, folhas de um verde luzidio, quase transparente. Entre as folhas, tinha botões, donde brotariam novas flores. Era um veado florido.**

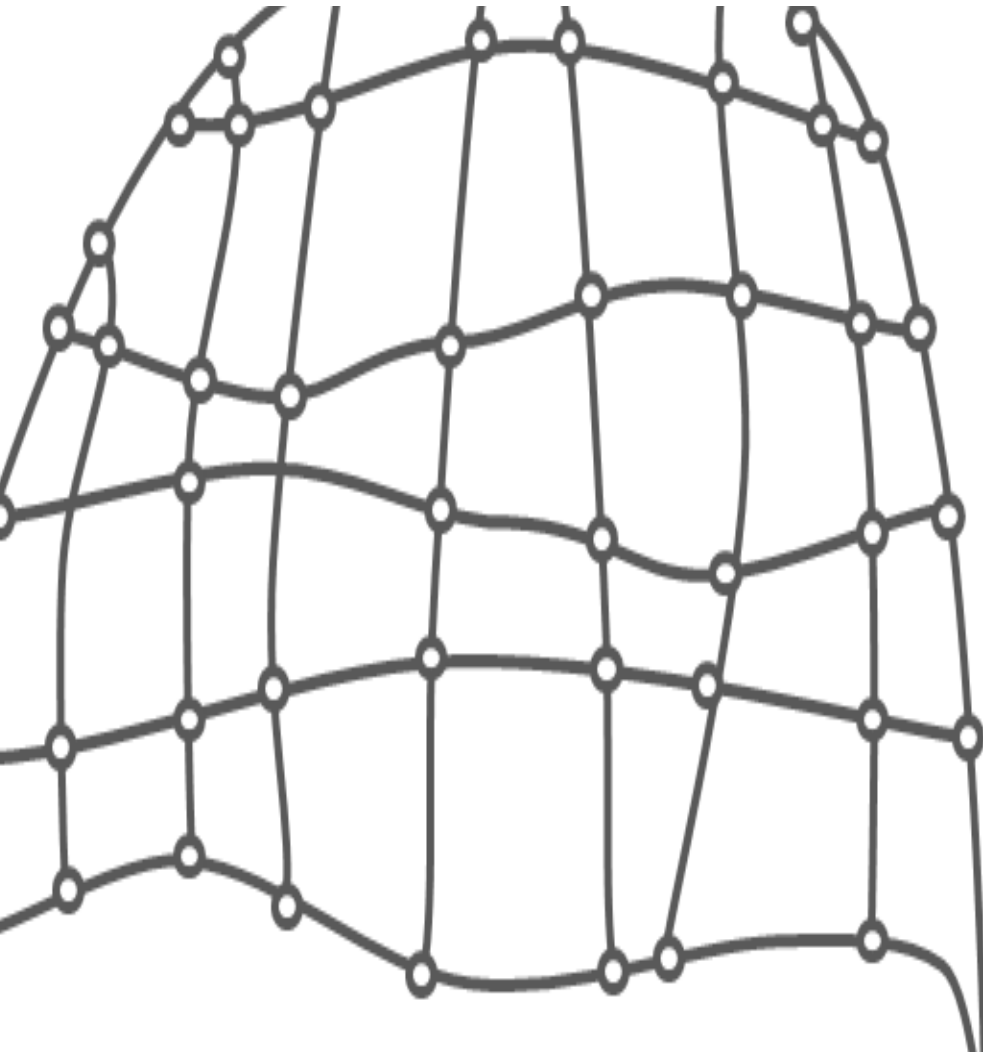


escolovar

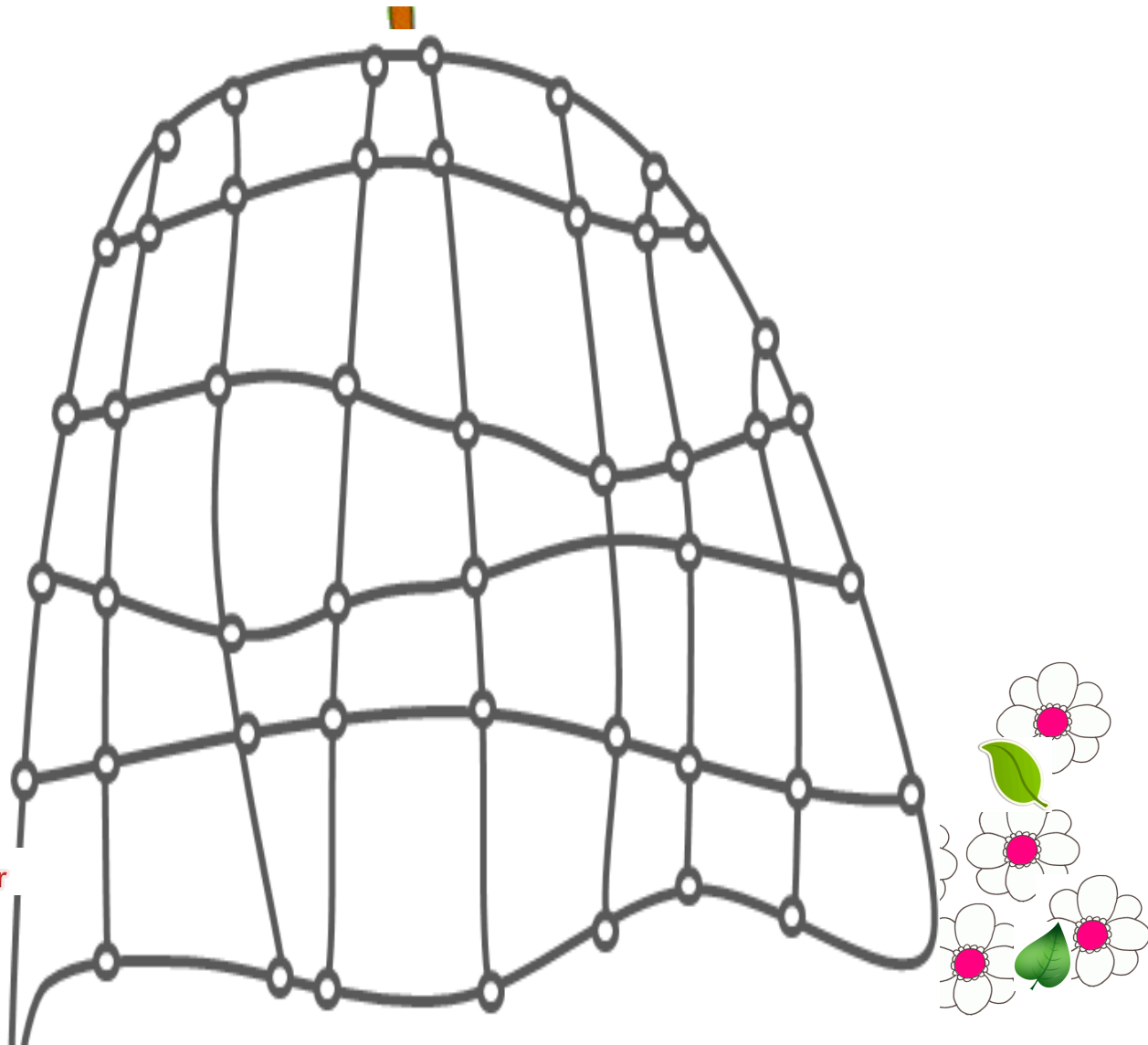
**O veado estacou quando homem estacou. Parado no verde-escuro das sombras, parecia dizer-lhe: «Vem admirar-me de perto. Vem!» O homem foi e o veado não fugiu. Queria que lhe fizessem festas. Gostava muito de festas.**



**«-Quem me dera este veado para a colecção do meu amo.» – pensou, em voz alta, o homem. Prendeu o veado com uma rede, amarrou-o bem e levou-o consigo. Nunca caçara presa tão valiosa. Que bela recompensa iria receber!**



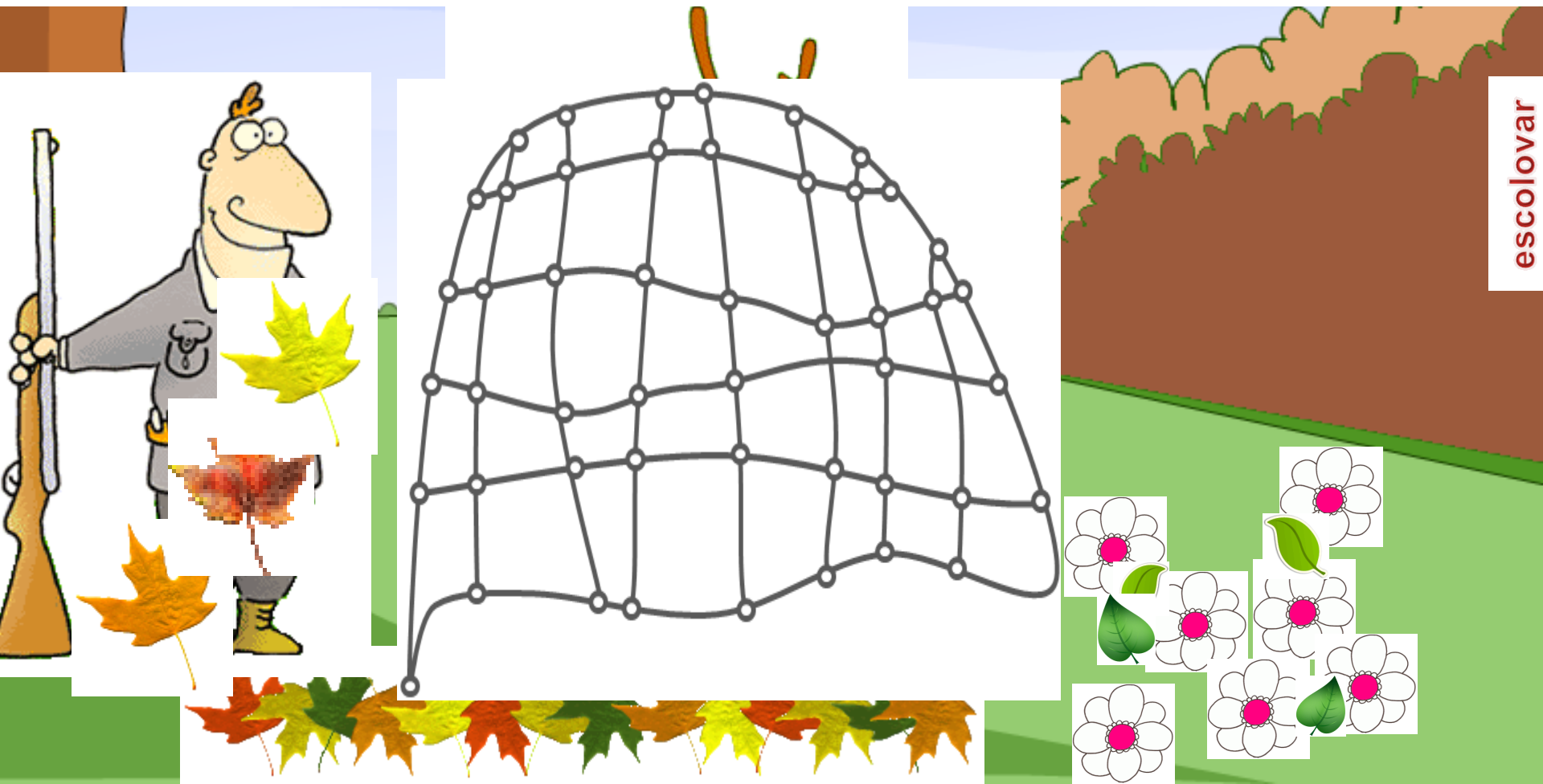
**Mas, pelo caminho, notou que as hastes do veado se despiam de folhas. As flores caíam. Quis guardar uma, mas ela desfez-se-lhe nas mãos.**



escolovar



**Olhou para as árvores em volta. Também não tinham folhas. E o criado compreendeu: «É isso! Visto que estamos no Outono, caem as folhas das árvores e as flores das hastes do veado.» E o criado prosseguiu, satisfeito da vida, em direcção do palácio do senhor muito rico.**

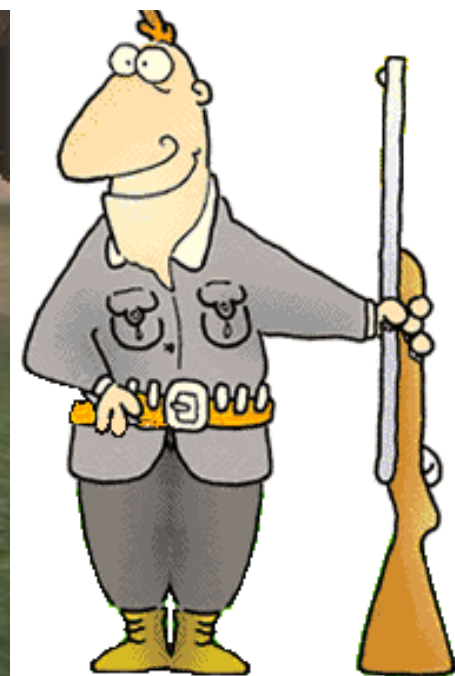
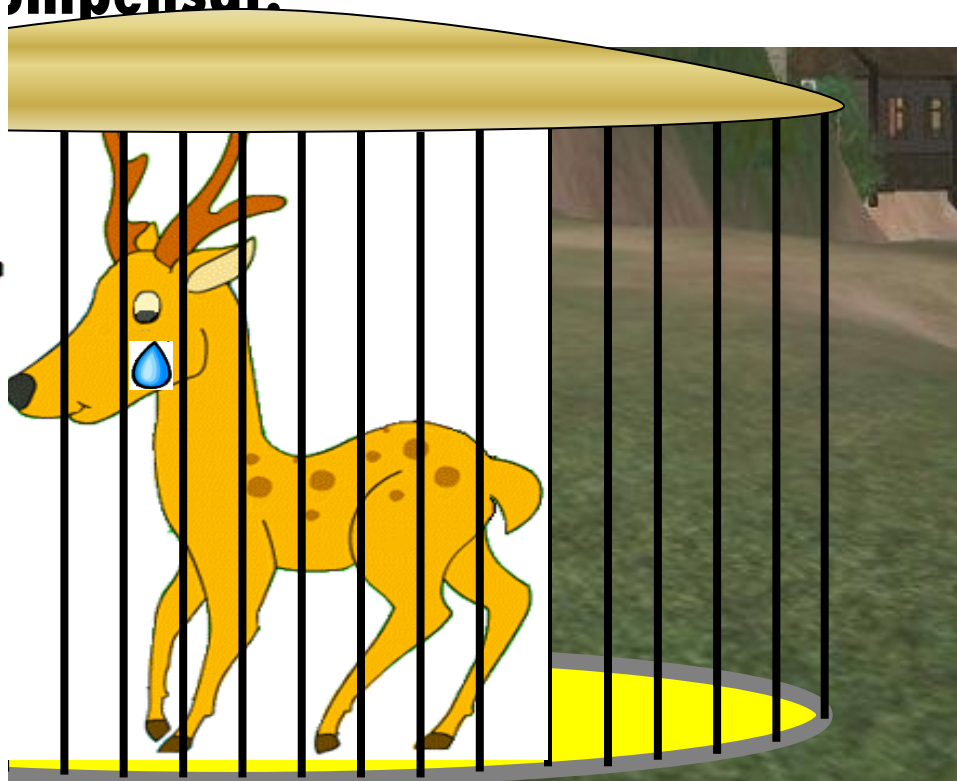


escolovar

«-Trazes-me um veado insignificante. Não tenho cá lugar para tais bichos.» - disse o senhor muito rico.

«- Espere Vossa Senhoria pela Primavera e verá como das hastes hão-de nascer flores mais catitas do que as rosas dos seus canteiros.»

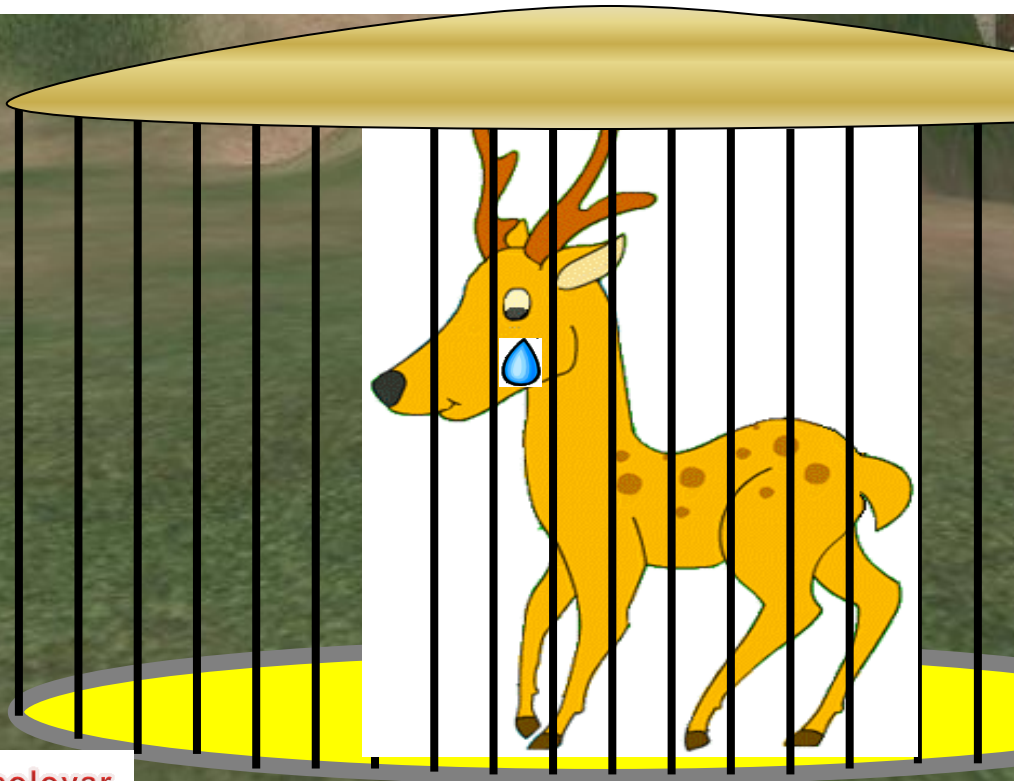
«- Veremos então.». E o senhor muito rico virou as costas ao veado sem o recompensar.



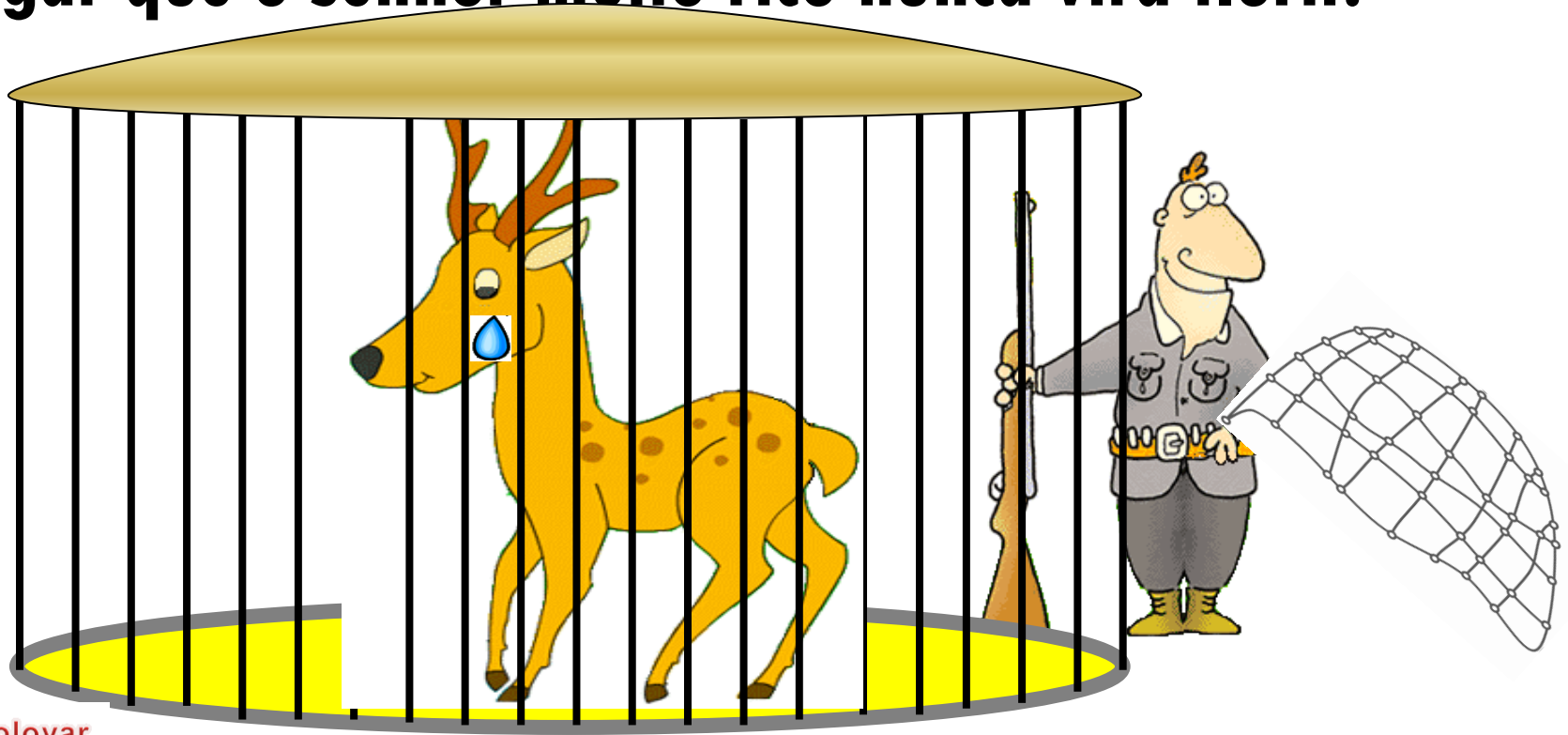
**Veio a Primavera e as hastes do veado florido continuaram mudas, isto é, continuaram secas como as raízes arrancadas da areia. O veado mal comia. Nas outras jaulas os outros bichos também não tocavam na comida. Muitos morreram.**

**E o senhor muito rico começou a enfastiar-se.**

**«- Afinal, que graça têm estes animais?» - perguntava ele de si para si.**

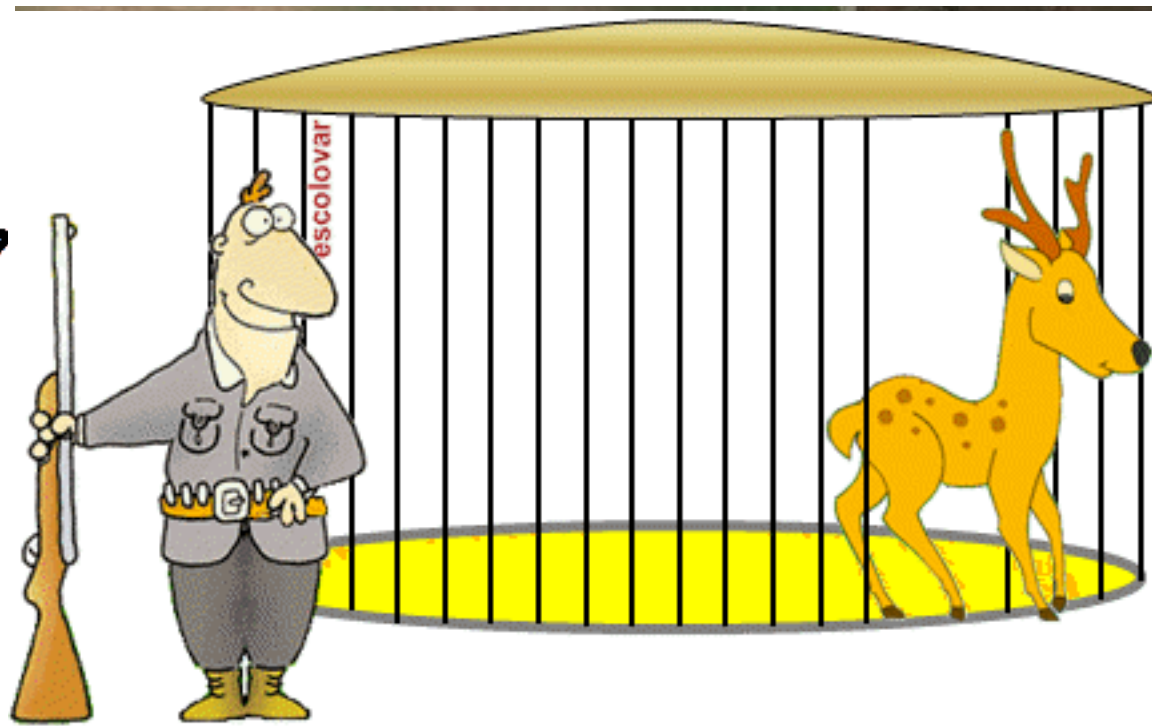


**Os seus criados e emissários voltavam dos quatro cantos do mundo com as redes e as cordas a arrastar pelo chão. Tinham desaparecido todos os animais estranhos que havia à face da Terra. Nas jaulas doiradas os últimos morriam. Só ficou o veado, aquele veado vulgar que o senhor muito rico nunca vira florir.**

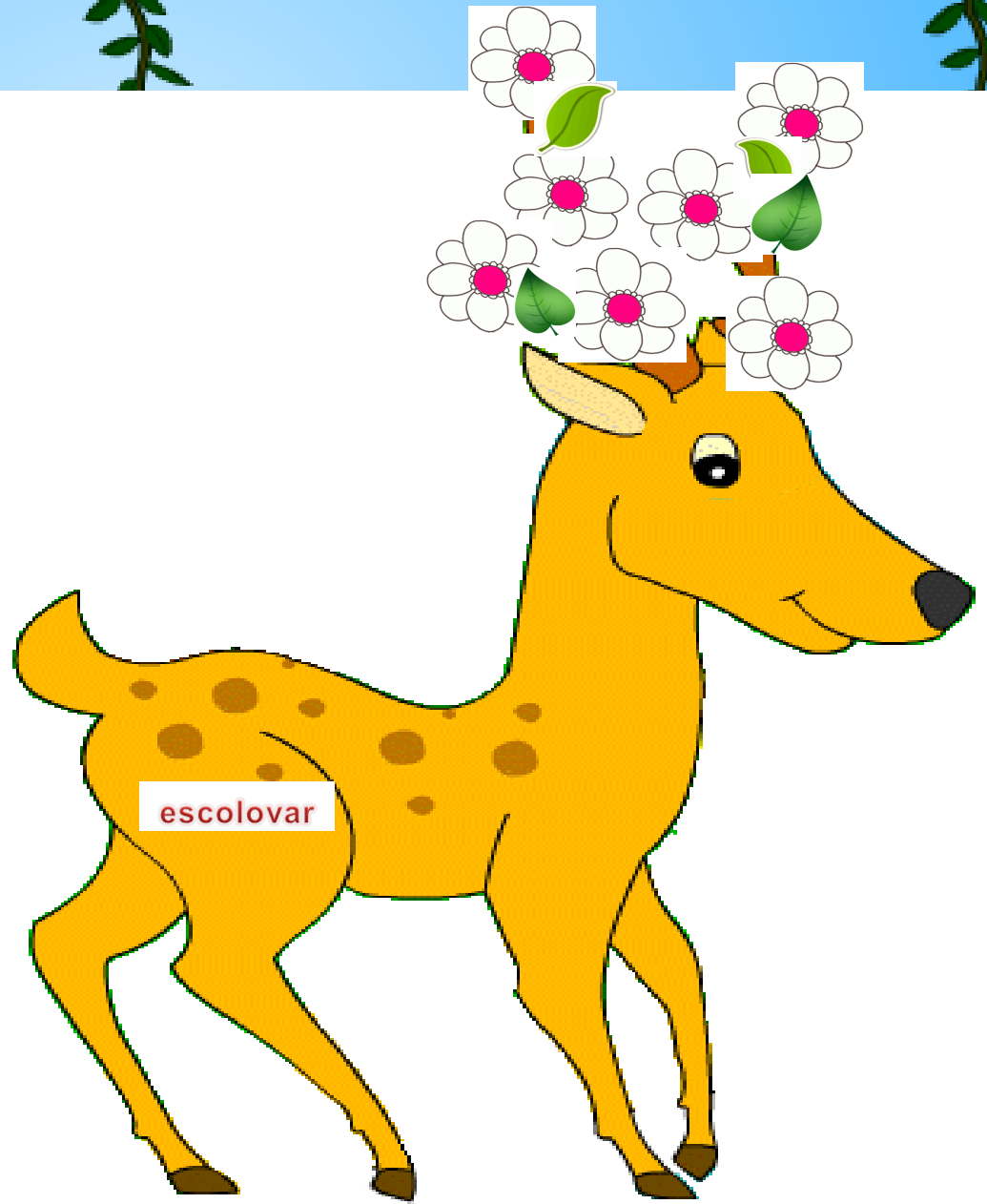


- Deitem abaixo todas estas jaulas para prolongar os roseirais. O veado só está a estorvar. Tirem-no daí. - ordenou o senhor. Foi o criado que o aprisionara quem abriu a porta da jaula e o afugentou para fora dos muros do jardim.

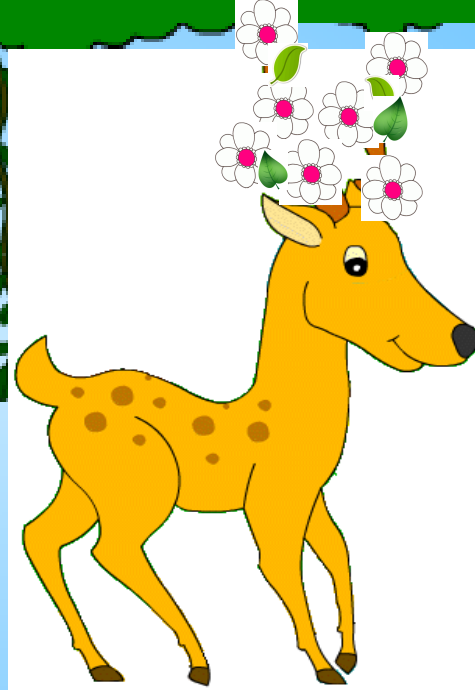
- Vai-te, bicho nojento, que não me serviste de nada!



**O Veado correu até à orla da floresta. Havia sol e ervas tenras. Como se os raios de Sol lhe despertassem as hastes, de novo elas se cobriram de folhas luzidias quase transparentes, e de flores muito brancas.**



escolovar



escolovar

**«- Senhor, senhor, venha ver! - gritava o criado, apontando para longe. Mas, quando o senhor muito rico chegou ac portão, já o veado tinha desaparecido.**

**F  
I  
M**